

UMA HISTÓRIA DO CURRÍCULO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE MATEMÁTICA DO LITORAL DO PARANÁ DA DÉCADA DE 1960 A 2000

Comunicação Pôster

FRANÇA, Iara da Silva

Pontifícia Universidade Católica do Paraná

isfranca@gmail.com

As questões referentes à formação de professores em muitos momentos históricos tiveram muita relevância e hoje, mais do que nunca essa temática tem sido muito discutida na Academia e na literatura especializada. Os cursos de licenciatura parecem precisar de uma grande reestruturação para atender as necessidades dos tempos atuais. Um olhar histórico sobre esse objeto de estudo parece ser fundamental para compreender como a questão da formação de professores se constitui historicamente. Os diferentes estudos que envolvem a prática docente têm permitido reconhecer a importância de entender como determinadas práticas e condutas que vão sendo inculcadas¹ no cotidiano da escola e, conseqüentemente na cultura escolar. A história, nesta perspectiva, permite compreender o que está acontecendo no presente, não cometer os mesmos erros do passado e planejar melhor as ações futuras e nesse sentido, a história cultural muito tem contribuído para a pesquisa em educação possibilitando a análise de práticas escolares que foram se constituindo ao longo da história, em especial, das disciplinas escolares, possibilitando assim, reconhecer os avanços e retrocessos enfrentados por determinada disciplina, na constituição dos seus saberes.

Os estudos relacionados à formação de professores muito têm contribuído para entendermos os dilemas relacionados à formação dos professores de Matemática. Entretanto, inúmeras lacunas são encontradas e muito se têm ainda que pesquisar. A carência de estudos históricos que contemplem questões específicas e que se referem às práticas pedagógicas dos professores de Matemática em cursos de licenciatura é ainda bastante grande.

Inúmeras reformas foram acontecendo na Educação do século XX, em diversos países e no Brasil, e entre tais reformas, encontra-se o Movimento da Matemática Moderna, importante reforma curricular, que interferiu no currículo de Matemática de todos os níveis de ensino daquele período, incluindo os currículos dos cursos de Licenciatura em Matemática.

¹ Do termo inculcar, utilizado por Dominique Julia (2001) ao definir Cultura escolar como “um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar”.

Essa e outras reformas que foram acontecendo a partir da década de 1960 parece que foram modificando o currículo dos cursos de Licenciatura em Matemática e conseqüentemente, a formação dos professores de Matemática foi sofrendo alterações e ao mesmo tempo permitindo permanências que se traduzem nas práticas pedagógicas dos professores “daquele” passado e parece ainda se traduzirem em algumas práticas atuais.

Embora muitos estudos já tenham sido produzidos relacionados à história da matemática escolar paranaense, as pesquisas acerca da História da Educação Matemática no Paraná na perspectiva de investigação a partir da concepção da História Cultural são recentes tendo início na primeira metade da década de 2000. Desde essa época, pesquisadores do Grupo de Pesquisa da História das Disciplinas Escolares (GPHDE²) inicialmente coordenado pela Professora Doutora Neuza Bertoni Pinto³, vêm investigando e contando a história da matemática escolar paranaense. Entretanto, apesar de os estudos históricos relacionados à educação matemática paranaense já terem produzido resultados importantes, as fontes que subsidiaram e subsidiam estas investigações indicam sinais de questões relevantes ainda a serem investigadas, entre elas, as questões relacionadas ao currículo, que muito pouco, ou quase nada têm aparecido nas investigações da história das disciplinas escolares no Paraná, em especial, da Matemática.

Em função dessas preocupações, nosso interesse em responder a algumas questões, levou-nos a projetar um estudo sobre o tema. E em meio às inúmeras questões que se colocam, elegemos algumas que poderão nortear a nossa pesquisa: Qual era a proposta curricular para ao curso de Licenciatura no litoral do Paraná na década de 1960? Até a década de 2000 houve mudanças? Quais? Na implantação da Matemática Moderna, houve resistência dos professores? Quais as relações entre essas “resistências” e a sua formação? Qual era a formação dos professores que atuavam como docentes na Licenciatura em Matemática da referida instituição? Quais disciplinas faziam parte do programa do curso quando foi implantado? O Movimento da Matemática Moderna trouxe alguma implicação e/ou alteração curricular nos Cursos de Licenciatura da região? Havia cursos de aperfeiçoamento? O que realmente ocorria no cotidiano das práticas dos professores das Licenciaturas em Matemática durante o período pesquisado? Essas e muitas outras perguntas vêm surgindo nos caminhos por onde passamos em busca de novas fontes e à medida que estas vão surgindo.

O objetivo do presente trabalho é apresentar os dados coletados da pesquisa em fase

² GPHDE – Grupo de Pesquisa História da Disciplinas Escolares é um grupo de pesquisadores vinculados à PUCPR, coordenador pelas professoras Neuza Bertoni Pinto e Rosa Lydia Correia Teixeira.

³ Professora titular do Programa de Mestrado e Doutorado em Educação da Pontifícia Universidade

inicial, cujo eixo central é o estudo da proposta curricular do Curso de Licenciatura em Matemática do Litoral do Paraná e a permanência de determinadas práticas na formação dos professores de Matemática da década de 1960 ao início do século XX.

A escolha pela Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá, a então Fundação Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá, com sede em Paranaguá, como *locus* desta pesquisa, justifica-se por ser a pioneira nos Cursos de Licenciatura do litoral do Paraná, formando os professores de Matemática dessa região desde 1960, com o curso de Licenciatura em Matemática autorizado pelo Decreto 47667 de 19 de janeiro de 1960 e permanecendo até meados desta década como a única instituição de ensino superior do litoral do Paraná com o curso de licenciatura em Matemática reconhecido e em funcionamento. Além disso, a referida Instituição de Ensino Superior possui o reconhecimento de toda a comunidade por sua representatividade no litoral e em todo o Estado na promoção de cursos graduação, pós-graduação e de aperfeiçoamento.

As ações realizadas até o momento em relação ao presente estudo são poucas ainda e traduzem-se em leituras e em algumas incursões nos muitos documentos guardados na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Paranaguá, visto que, inicialmente estamos buscando dados em documentos, como grades curriculares, atas, planejamentos e programas oficiais, assim como, vestígios acerca da formação dos professores atuantes naquele período. Ao mesmo tempo, buscamos referencial histórico em autores como Fiorentini, Hilsdorf, Bastos e Brzezinski.

Os documentos até o momento encontrados foram: os Curriculum Vitae de 11 professores, de 1964 à 1984; 5 decretos de nomeação de professores; 3 diplomas; 8 planos de Curso, as grades curriculares desde o ano de 1960 até 2012 e ementas de algumas disciplinas. Vestígios da Matemática Moderna foram encontrados em Cursos Ministrados por professores, Livros Editados por professor (NEDEM⁴), Planos de Cursos, Ementas das disciplinas e Grades Curriculares.

Para o desenvolvimento e sustentação metodológica desta pesquisa serão utilizados autores que investigam a história nesta perspectiva cultural, e que dão suporte às pesquisas desenvolvidas pelo grupo GPHDE. Dentre eles destacam-se autores como Chartier (1990) que investiga os elementos que identificam como os personagens de uma sociedade se apropriam de determinadas práticas e ideias de seu tempo e a maneira como estas práticas se refletem

Católica do Paraná.

⁴ NEDEM: Núcleo de Estudos e Difusão do Ensino da Matemática, foi o grupo paranaense responsável pela divulgação e disseminação das idéias do Movimento da Matemática Moderna no Paraná, tendo como

nas gerações seguintes. Julia (2001) corrobora com seus estudos relacionadas a cultura escolar. Alinhando aos dois primeiros pesquisadores incluímos os conceitos de Chervel (1990) que contribui com suas ideias apontando elementos importantes constitutivos das disciplinas escolares, indicando como estas se organizam ao longo da história e Certeau (1982) que aponta em seus estudos instrumentos de como a historia pode ser escrita de maneira isenta e que indique o mais próximo possível do relato e interpretação dos fatos da forma como efetivamente ocorreram.

Neste estudo utilizaremos uma abordagem histórico cultural para compreender o currículo e suas mudanças no tempo, no curso de Licenciatura em Matemática da Faculdade Estadual de Filosofia Ciências e letras de Paranaguá.

Ao utilizarmos a história como ferramenta e buscarmos os vestígios deixados nas entrelinhas, muito mais do que acontecimentos, passaremos a ter fatos históricos, visto termos encontrado os significados. Para De Certeau (1982, p.103):

O acontecimento é aquele que recorta, para que haja inteligibilidade; o fato histórico é aquele que preenche para que haja enunciados de sentidos. O primeiro condiciona a organização do discurso; o segundo fornece os significantes, destinados a formar, de maneira narrativa, uma série de elementos significativos. (De Certeau, 1982, p. 1003).

Não pretendemos recontar a história, mas olhar *com os olhos do passado* os fatos passados, para tentar entender como esses fatos aconteceram e relatá-los, o que segundo Chartier (2007, p. 17) “não significa que a história se repita, mas que esta pode buscar o conhecimento e ajudar na compreensão crítica das inovações do presente”.

Para melhor entender o sentido de “mergulhar” no passado e buscar na cultura escolar da educação matemática que ocorria na instituição a ser pesquisada os vestígios que darão significado ao presente é importante entender dois conceitos: o de *cultura escolar* que difere de cultura e o de *educação matemática*, que conceitualmente é diferente da disciplina Matemática.

Valente (2007, p.73) nos ajuda a entender o conceito de *educação matemática*:

(...) chamo em sentido estrito, de Educação Matemática ao campo de pesquisa; e educação matemática, em sentido lato, aos processos de ensino-aprendizagem da matemática de todos os tempos onde a matemática esteve presente nas escolas. A primeira designação revela um campo novo de pesquisa; a

segunda, práticas que vem de longa data de ensino-aprendizagem de um saber. Fecho o parêntese. (VALENTE, 2007, p.73).

A cultura é a ciência interpretativa à procura de muitos significados (GEERTZ, 1989). Para entendermos o conceito de cultura escolar recorremos à Julia (2001,p.10) que a entende,

como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

A história das práticas culturais é a mais difícil de ser reconstruída, pois a maioria das produções escolares são eliminadas, visto que, “o que é evidente em um dado momento tem a necessidade de ser dito ou escrito?” (JULIA, 2001, p.15).

Nosso estudo toma como ponto de partida os documentos escolares disponíveis na instituição, assim como, procuramos nossas fontes também em documentos não formais e em entrevistas com professores e alunos do período estudado, na tentativa de fazer um “cruzamento” entre as informações obtidas em diferentes fontes.

Ao buscar os significados das entrelinhas, um dos aspectos investigados e que nos parece fundamental é buscar as causas da permanência de certas práticas que continuam enraizadas até os dias atuais. Para Chervel (1990) a escola possui a capacidade de produzir uma cultura específica, singular e original, traduzindo as normas e apropriando-se delas de forma a extrair aquilo que lhe convém.

Chartier (1996) nos instiga a refletir sobre nossas práticas e nos ajuda a ampliar a compreensão de aspectos metodológicos fundamentais da história cultural, ajudando-nos a entender o conceito de apropriação e de como determinada cultura escolar dá sentido a determinada prática pedagógica.

No que se refere às disciplinas escolares é necessário entender as grandes finalidades escolares que estão implícitas na sua constituição e que são determinantes para que a disciplina escolar penetre na cultura da sociedade. Segundo Chervel (1990):

Uma disciplina escolar comporta não somente as práticas docentes da aula, mas também as grandes finalidades que presidiram sua constituição e o fenômeno de aculturação de massa que ela determina [...].

Porque são criações espontâneas e originais do sistema escolar é que as disciplinas merecem um interesse todo particular. É

porque o sistema escolar é detentor de um poder criativo insuficientemente valorizado até aqui é que ele desempenha na sociedade um papel o qual era duplo: de fato ele forma não somente os indivíduos, mas também uma cultura que vem por sua vez penetrar, moldar, modificar a cultura da sociedade global.(Chervel, p. 184).

O desafio de escrever a história da educação matemática historicamente significa “estar de posse de um instrumental teórico-metodológico utilizado contemporaneamente por historiadores, tomando como objeto de estudo a educação matemática” (VALENTE, 2007, p.74).

As orientações sobre entrevistas fornecidas por Alberti (2005), no que se refere à importância de “estudar as versões que os entrevistados fornecem acerca do objeto de análise” (ALBERTI, 2005, p. 30) nos serão de extrema importância para as entrevistas e coleta dos depoimentos de professores e alunos daquele momento histórico.

Fazer história cultural é uma tarefa complexa, minuciosa e delicada. Pois para entender o que aconteceu em determinado momento da história, em determinada cultura é necessário buscar nas memórias mais distantes, nas suas inúmeras formas e possíveis de serem localizadas, seus significados e suas representações, visto que a história é no momento presente uma representação do passado, assim, a pesquisa encontra-se em fase inicial e sujeita à modificações, por esse motivo, apesar de possuímos algumas fontes iniciais, não há ainda resultados, nem mesmo parciais,

Referências Bibliográficas

ALBERTI, V. **Manual de História Oral**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

BASTOS, M. H. C. O ensino Monitorial/Mútuo no Brasil (1827-1854), (pgs. 34-51) In STEPHANOU, Maria. BASTOS, Maria Helena Câmara, Orgs. **Histórias e Memórias da Educação no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

BRZEZINSKI, I. A formação do Professor para o início da Escolarização. Goiânia: UCG, 1987. Série: Teses Universitárias 1.

CERTEAU, M. de. **A escrita da história**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982, 345p.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1988, 244p.

_____. **Escribir las prácticas: – Foucault, de Certeau, Marin**, Buenos Aires: Ediciones Manantial SRL, 1996.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Revista Teoria & Educação**, n.2. Porto Alegre: UFRGS, 1990, pp.177-229.

CUNHA, L. A. **Política Educacional no Brasil: A Profissionalização no Ensino Médio**. 2 ed. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

D'AMBROSIO, U. **Educação matemática: da teoria à prática**. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003.

FIORENTINI D; MELO M. V. **Pesquisa brasileira em educação matemática: algumas tendências históricas e temáticas**. In: VII Reunião de didática da Matemática do CONESUL, 2006, Águas de Lindóia. Anais da VIII Reunião de Didática da Matemática do CONESUL. São Paulo: PUC/SP, 2006.

FRANÇA, I. S. **Um olhar histórico sobre as práticas avaliativas ao tempo do Movimento da matemática Moderna**. Dissertação (Mestrado em Educação Matemática) - Curitiba: PUC/PR, Fevereiro de 2007.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro:Guanabara, 1989.

HILSDORF, M. L. S. **História da educação brasileira: leituras**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003, 135p.

JULIA, D. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. SBHE. Campinas/SP: Autores Associados, 2001, n.1, pp.9-43.

VALENTE, W, R. **A Matemática Moderna nas escolas do Brasil e de Portugal: História e Epistemologia**. In: VALENTE, Wagner Rodrigues; MATOS, José Manuel. **A Matemática Moderna do Brasil e de Portugal: Primeiros Estudos**. São Paulo: Da Vinci, 2007. p. 69 - 80.